



22º Congresso de Stress da ISMA-BR  
(International Stress Management Association)

24º Fórum Internacional de Qualidade  
de Vida no Trabalho

14º Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida na Segurança Pública

14º Encontro Nacional de Qualidade  
de Vida no Serviço Público



## DESGASTE MENTAL DE MOTORISTAS DE ÔNIBUS URBANOS: ESTUDO QUALITATIVO DE UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO NORDESTE

Cristina Miyuki Hashizume<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente UMESP/UEPB. Dra em Psicologia (USP, 2010). E-mail: [cristina.mhashizume@gmail.com](mailto:cristina.mhashizume@gmail.com)

Este trabalho se refere a pesquisa e intervenções realizadas por alunos de graduação em Psicologia da em colaboração com o CEREST da cidade e solicitação do MPT e objetivou relacionar a saúde mental dos trabalhadores do transporte público de ônibus metropolitano de uma cidade de médio porte da Paraíba com as condições de trabalho (seja da empresa, seja da cidade). Tal pesquisa se inseriu num projeto interdisciplinar, que, alunos e professoras da Psicologia, em parceria com outros profissionais de outras especialidades (Fisioterapia, Medicina, Segurança do trabalho) levantaram dados para a inclusão no estudo. Os trabalhadores dos transportes rodoviários (principalmente urbanos) estão entre os mais vulneráveis a acidentes/violências. Essa atividade já é reconhecida pela legislação do trabalho como atividade insalubre. Embora empresas transportadoras brasileiras sejam obrigadas a implementar sistemas de segurança e de formação de condutores, há ausência de pesquisas nacionais analisando ações organizacionais que garantam qualidade de vida no trabalho. Ao mesmo tempo, observa-se um adoecimento premente dos trabalhadores, o que tem se manifestado pelos pedidos de demissão no setor, afastamentos por adoecimentos a partir de doenças diversas, principalmente transtornos mentais, como o stress. Não encontramos notificações formais sobre os atendimentos e afastamento nos equipamentos de saúde pública responsáveis por esse registro, porém, é notável o aumento dessas estatísticas. Depoimentos por parte de sindicatos, MPT, trabalhadores e estudos empíricos acadêmicos explicitam a realidade insalubre no trabalho dos motoristas de ônibus urbanos em cidades, como a que estudamos, que é de médio porte (500 mil habitantes). Nosso propósito, também, com essa pesquisa, é analisar qualitativamente a percepção dos motoristas sobre suas condições de trabalho, e compreender seu sentimento em relação ao duplo trabalho que desempenha (de cobrador e de motorista).

Este estudo investigou os rebatimentos dessas condições na saúde física e mental dos motoristas, previstos pela Norma Regulamentadora 15 – NR15, em que são especificados os limites de tolerância para ruídos contínuos ou intermitentes, ruídos de impacto, limites de tolerância para exposição ao calor, limites de radiações ionizantes e não-ionizantes, trabalho em condições hiperbáricas, limites para vibrações, limites para exposição à baixas temperaturas, à umidade, por meio de triangulação de métodos (questionários, entrevistas e observação) e baseada nas referências da Ergonomia Francófona e da Ergologia. De abrangência regional, foram entrevistados profissionais de empresas transportadoras que utilizam caminhões, ônibus e motocicletas, e de autoescolas que possuem simuladores. A coleta de dados foi registrada em diários de campo, que em seguida foram analisados. A análise dos dados aconteceu por meio de discussões entre os pesquisadores através das supervisões com a orientadora da pesquisa. Dessa forma, a partir das observações feitas no local de trabalho dos motoristas, bem como das entrevistas semi estruturadas e focalizadas com os trabalhadores, percebeu-se que existe uma percepção de desgaste mental entre os motoristas de ônibus. Os sujeitos observados demonstraram ter consciência das dificuldades no trabalho, agravadas pela pressão que sofrem para produzir o máximo possível e, assim, atender as demandas do mercado competitivo.

**Palavras-Chave:** Psicologia; Desgaste Subjetivo; Transporte urbano; Motorista.

### REFERÊNCIAS

- BATTISTON, Márcia; MORAES CRUZ, Roberto; HOFFMANN, Maria Helena. **Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano.** Estudos de Psicologia, 11.3. 2006.
- OTTANI, Karen Patrícia; CARLOS, Caroline Mazon Gomes. **Motoristas profissionais no trânsito e suas consequências.**Psicólogo, jun. 2016.
- PINTO, Francinaldo do Monte, NEVES, Mary Yale. A gestão da atividade de motorista de ônibus: uma visão ergológica. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, ano 9, N2, P.493-511, 2º semestre de 2009.